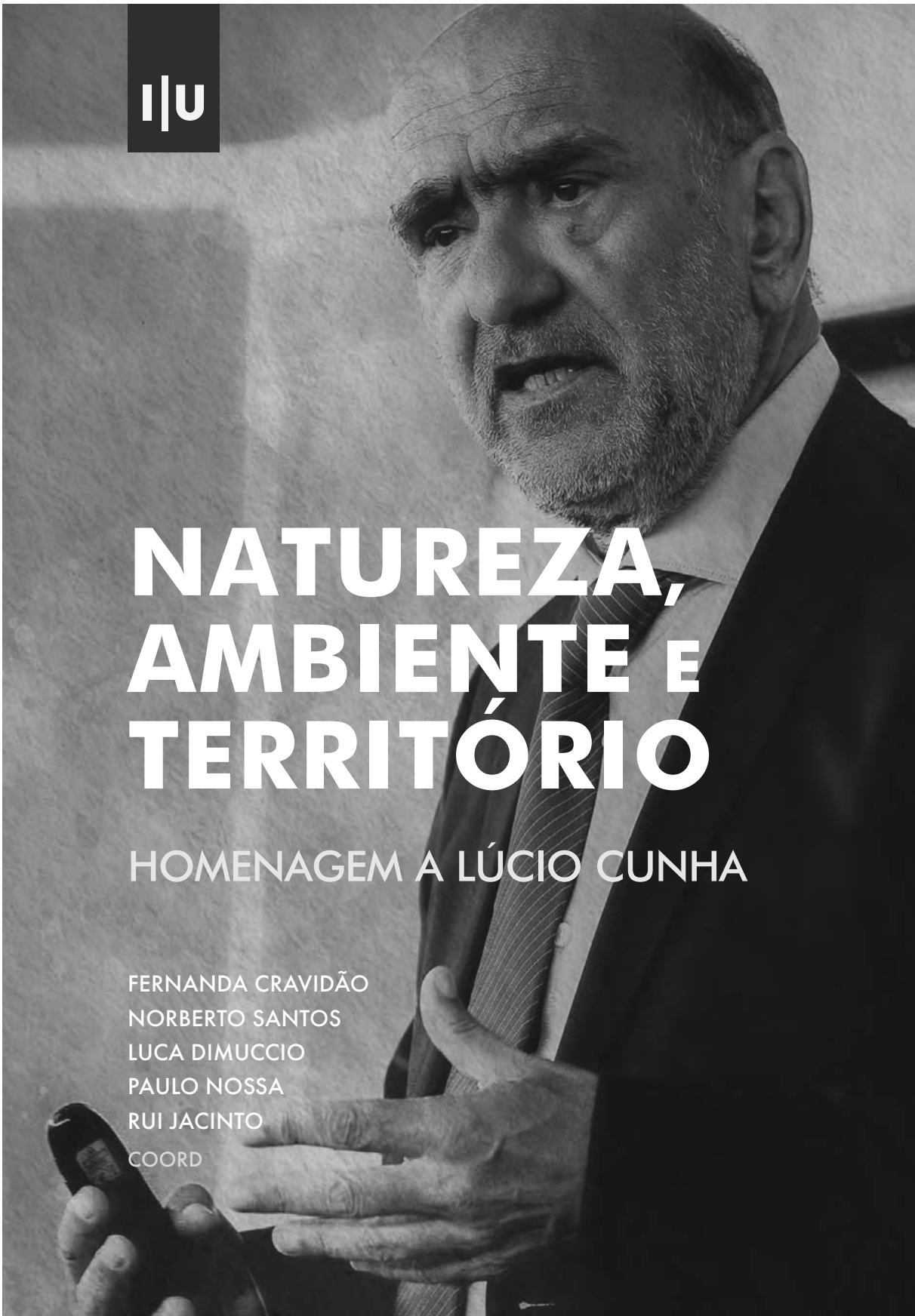




iu

NATUREZA, AMBIENTE E TERRITÓRIO

HOMENAGEM A LÚCIO CUNHA

FERNANDA CRAVIDÃO
NORBERTO SANTOS
LUCA DIMUCCIO
PAULO NOSSA
RUI JACINTO
COORD

Natureza, Ambiente e Território é um livro de Homenagem a Lúcio Cunha, geógrafo, docente e investigador da Universidade de Coimbra recentemente jubilado. Reúne 81 textos de autores com diferentes formações académicas, de geografias diversas e de múltiplos quadrantes científicos-geografia física, ambiente, paisagem, turismo entre outros- A diversidade destes textos está retratada nos capítulos que organizam este livro: Testemunhos. Pessoas. Afetos/ Dialogo Interdisciplinar/Dialogo com a Geografia do Brasil / Geografias...Humana / Geologia – Geomorfologia / Carso / Riscos Naturais / Paisagem, Geopatrimónio / Turismo.

Estes textos testemunham, também, o percurso de Lúcio Cunha ao longo de quase 45 anos de vida académica plena de mérito, de excelência e de diálogos com outros. Diálogos com outras áreas científicas promovendo novas redes de reflexão cruzando múltiplos olhares, que em muito enriqueceram a Geografia portuguesa.



I N V E S T I G A Ç Ã O

U|I

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: <https://www.uc.pt/imprensa>
Vendas online: <https://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

IMAGEM DA CAPA

Francisco Oliveira

INFOGRAFIA

Tiago Serafino

EXECUÇÃO GRÁFICA

KDP

ISBN

978-989-26-2782-3

ISBN DIGITAL

978-989-26-2783-0

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2783-0>

DEPÓSITO LEGAL

560659/26



Esta investigação teve o apoio do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), financiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com a referência UIDB/04084/2025.

© FEVEREIRO 2026, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



NATUREZA, AMBIENTE E TERRITÓRIO

HOMENAGEM A LÚCIO CUNHA

FERNANDA CRAVIDÃO

NORBERTO SANTOS

LUCA DIMUCCIO

PAULO NOSSA

RUI JACINTO

COORD

SUMÁRIO

Lúcio José Sobral da Cunha	15
--------------------------------------	----

INSTITUCIONAL

Tribute to Professor Lúcio Cunha	41
--	----

PROF. SUNIL KUMAR DE

Hommage à Lúcio Cunha, géographe du monde lusophone... mais aussi défenseur de la langue française dans le monde scientifique	43
---	----

ANDRÉ OZER

O Professor Lúcio Cunha e o Centro de Estudos Ibéricos: um singelo agradecimento por uma colaboração descomprometida . .	47
---	----

ALEXANDRA ISIDRO

Lúcio Cunha: um Geomorfólogo de Corpo Inteiro!	53
--	----

JOSÉ LUÍS ZÊZERE

Para um geógrafo exemplar	55
-------------------------------------	----

ALBANO FIGUEIREDO

Uma vida dedicada à Geografia	57
---	----

ADÉLIA NUNES

TESTEMUNHOS. PESSOAS. AFETOS

Itinerário de uma amizade 61

CRISTINA MARIA MENDES CASTELA NOLASCO, HELENA MARIA DA SILVA PIRES DE CARVALHO, LUCÍLIA DORIS ANDRADE GOUVEIA, MARIA ADELAIDE FRANÇA GONÇALVES, MARIA DA NATIVIDADE ANJOS RODRIGUES CRUZ

Um recado ao Lúcio 65

MARIA DOS SANTOS FERNANDES

Lúcio José Sobral da Cunha. O profeta tranquilo 67

ALÍRIO PINHO, ANTÓNIO FRANCISCO FERREIRA, JOSÉ LUÍS RIBEIRO, JOSÉ MIGUEL MEDEIROS, MARIA OLÍMPIA GOUVEIA

Recordações de uma “Meio Geógrafa”. 71

MARIA GABRIELA DAS NEVES SALGUEIRO

Memórias de uma jovem assistente estagiária da Universidade do Porto, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) 73

LAURA SOARES

Obrigado, Lúcio! 79

JORGE UMBELINO

Algumas pessoas são especiais!! 81

NORBERTO SANTOS

Mais do que um colega 87

ANTÓNIO CAMPAR DE ALMEIDA

Uma amizade para além da História: o Amigo Lúcio Cunha 95

MARIANA LOPES NISHIZIMA

Um Cordel para Lúcio Cunha 99

VANDA DE CLAUDINO-SALES

“Lúcio em versos” 101

ELOIZA TORRES

Uma Viagem ao Maciço Calcário Estremenho – a paisagem e os aromas	103
<i>MARIA DE LURDES ROXO</i>	
Errâncias: imaginário duma certa Geografia Íntima	109
<i>RUI JACINTO</i>	
Na Amazónia com Lúcio Cunha – fotografias de uma jornada tropical.	117
<i>ANTÓNIO BENTO-GONÇALVES</i>	
Aventura Aldeã e Odisseia Rural – Expedição à Serra de Sicó com Prof. Lúcio Cunha	121
<i>HUMBERTO YAMAKI</i>	
Professor Lúcio Cunha: o percurso do primeiro autor	125
<i>LUÍS SILVEIRA</i>	
Diálogos entre o Território e o Património: O Turismo na produção académica de Lúcio Cunha	133
<i>CLÁUDIA SEABRA, ANA CALDEIRA, PEDRO VAZ SERRA</i>	
Um olhar inspirador sobre a arte de ensinar o Mundo.	139
<i>CÁTIA LEAL</i>	
Das camadas da memória	143
<i>VIRGÍNIA TELES</i>	
 DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR	
O tempo da consciência	149
<i>JOÃO ANDRÉ</i>	
Lúcio Cunha e a Universidade do seu tempo.	151
<i>JOÃO GOUVEIA MONTEIRO</i>	
Eu sou os Outros: para uma filosofia de vida	157
<i>RUI BEBIANO</i>	

No jardim dos caminhos que se cruzam: uma reflexão sobre a relação entre Geografia e Filosofia	165
---	-----

JOÃO RIBEIRO MENDES

O território de Zurara: de terra de fronteira a julgado	173
---	-----

LEONTINA VENTURA

Cristãos-novos mouriscos em Portugal. Breves notas para o seu estudo.	181
--	-----

SAUL ANTÓNIO GOMES

Falemos de ‘pá’, pá	191
-------------------------------	-----

Conceição Carapinha

CORNELIA PLAG

Mesquitela no Inquérito Linguístico Boléo	197
---	-----

Cristina Martins

ISABEL A. SANTOS

Os mapas de Italo Calvino e o mapa do Lúcio	205
---	-----

RITA MARNOTO

O que há de humano na geografia física?	211
---	-----

ADRIANA BEBIANO

DIÁLOGO COM A GEOGRAFIA DO BRASIL

Lúcio Cunha: um geógrafo de travessias	219
--	-----

*MESSIAS MODESTO DOS PASSOS, DIOGO LAÉRCIO GONÇALVES, ANTONIO NIVALDO HESPANHOL,
ROSÂNGELA APARECIDA DE MEDEIROS HESPANHOL*

Lúcio Cunha: abrindo portas e janelas	225
---	-----

EDSON VICENTE DA SILVA – CACAU

Diálogos transatlânticos e o reencontro das geografias luso-brasileiras. De Orlando Ribeiro a Lúcio Cunha	229
--	-----

JOÃO LIMA SANT’ANNA NETO, NATACHA CINTIA REGINA ALEIXO, PAULO CESAR ZANGALLI JUNIOR

Em homenagem: carta a Lúcio Cunha	237
---	-----

DIRCE SUERTEGARAY

Homenageando Lúcio Cunha	243
------------------------------------	-----

JOSÉ BORZACCHIELLO DA SILVA

Fordlândia, o tempo como marca do passado	249
---	-----

ELISEU SAVÉRIO SPOSITO, MARIA ENCARNÇÃO BELTRÃO SPOSITO

A construção da Geografia Física Ibero-Latino-Americana: Contribuições do Prof Lúcio Cunha – Um depoimento!	259
--	-----

FRANCISCO MENDONÇA

As contribuições do Dr. Lúcio Cunha para Amazônia Atlântica . . .	265
---	-----

ADRIELSON FURTADO ALMEIDA

Memórias do Lúcio Cunha: percursos geográfico-afetivos entre Coimbra/Portugal e Sergipe/Brasil	271
---	-----

ROSEMERI MELO E SOUZA, GEISEDRIELLY CASTRO DOS SANTOS, LUANA SANTOS OLIVEIRA MOTA

Agradecimento ao Dr. Lúcio Cunha pela supervisão do estágio doutoral e contribuição aos estudos socioambientais no Nordeste do Brasil	277
---	-----

BRUNO FONSECA DA SILVA, LIVÂNIA NORBERTA DE OLIVEIRA, MARIA LÚCIA BRITO DA CRUZ, EUGÊNIA CRISTINA PEREIRA

Meu encontro com o Professor e Geógrafo Lúcio Cunha: trajetórias que se cruzam a partir do CEGOT	283
---	-----

CARLOS EDUARDO DAS NEVES

Lúcio Cunha um Influencer Científico na 3ª Edição do Programa de Doutorado em Geografia – Universidade Pedagógica de Maputo.	289
--	-----

AMÉRICO MAHUMANE, SEANA DAÚDE

GEOGRAFIAS... HUMANA

Geografias Integradas: superando o dualismo entre Geografia Física e Humana ou entre Natureza e Cultura	297
--	-----

MARGARIDA QUEIRÓS, MÁRIO VALE

(Re)descobrir conteúdos explorando o nexus da Geografia: interação entre o imaterial e o físico e sua consideração em espaços de Montanha.	307
--	-----

GONÇALO JOSÉ POETA FERNANDES

Carvão vegetal e carvoeiros, uma profissão que caiu em desuso nos territórios do interior.	315
---	-----

LUCIANO LOURENÇO

Galiza: o desafio de governar uma região autónoma a partir do gabinete	323
---	-----

RUBÉN CAMILO LOIS GONZÁLEZ, RAMÓN LOPEZ RODRIGUEZ, INÊS GUSMAN

Desigualdades territoriais na saúde e no acesso aos cuidados de saúde na Região Centro	331
---	-----

RICARDO ALMENDRA, PAULA SANTANA

Remembering the relevance of self-reported health problems – contributions to Health Geography	341
---	-----

JULIANA ALVES, PAULA REMOALDO, LÍGIA SILVA, HELENA NOGUEIRA, HÉLDER SILVA LOPES

Habitação social: realidades e tendências em Brasil e Portugal . . .	351
--	-----

JOÃO PAULO MARTINS GOUVEIA, AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE

GEOLOGIA / GEOMORFOLOGIA

Aeminium (Eminio) e a pedra dos seus monumentos.	359
--	-----

JÚLIO FONSECA MARQUES, ANTÓNIO FERREIRA SOARES

Importância patrimonial dos margo-calcários do Jurássico Inferior da região de Condeixa – Alvaiázere	377
---	-----

LUÍS VÍTOR DUARTE

<i>Thaisella lucioi</i> sp. nov. (Mollusca, Gastropoda), novo e intrigante muricídeo do Plistocénico médio de Bentiaba (Angola) . .	383
--	-----

PEDRO M. CALLAPEZ, PEDRO DINIS, JOÃO PRATAS, RICARDO PIMENTEL, FERNANDO LOPES

Assinaturas espectrais de solos em diferentes níveis de erosão no Norte do Estado do Paraná, Brasil.	393
<i>PEDRO RODOLFO SIQUEIRA VENDRAME, LUCIANO NARDINI GOMES, JOÃO VALDECIR CASAROTO FILHO, LUIZ FERNANDO RIBEIRO FERREIRA</i>	

Os desafios da geomorfologia	399
<i>CARLA MOTA</i>	

Geomorfologia e Cosmogeografia: as contribuições e orientações do professor Lúcio Cunha	411
<i>PROFA. DRA. TUANE TELLES RODRIGUES</i>	

Mirar las rocas	417
<i>SANTIAGO SANTOS MENDO</i>	

Geografomorfólogo	421
<i>RUI FERREIRA</i>	

CARSO

Lúcio Cunha – o geógrafo, o académico e um apaixonado pelas regiões cársticas	429
<i>ISABEL M. R. PAIVA</i>	

Explorando as fronteiras da Geografia e do Carso	437
<i>LUIZ EDUARDO PANISSET TRAVASSOS</i>	

Nos cem anos do início da espeleologia científica em Portugal	441
<i>DIOGO DE ABREU</i>	

Le karst comme patrimoine à valoriser et source de risques dans le Tadla-Azilal (Maroc).	447
<i>AUDE NUSCIA TAÏBI, TOUFIK AÏT OMAR, YAHIA EL KHALKI, MUSTAPHA EL HANNANI</i>	

As paisaxes calcáreas do Val das Mouras (Xeoparque Mundial da Unesco Montañas do Courel, Galicia, España).	457
<i>AUGUSTO PÉREZ-ALBERTI</i>	

Estratigrafia do (paleo)carso na região centro de Portugal: do local ao regional	465
---	-----

LUCA ANTONIO DIMUCCIO

RISCOS NATURAIS

Avaliação do perigo de deslizamentos na escala regional considerando cenários de alterações climáticas	477
---	-----

*JOSÉ LUÍS ZÊZERE, EUSÉBIO REIS, SUSANA PEREIRA, PEDRO SANTOS, SÉRGIO CRUZ OLIVEIRA,
RICARDO GARCIA, RAQUEL MELO*

Como vemos os recursos e perigos do Oceano. O caso de Peniche	487
--	-----

ANA RAMOS-PEREIRA

Breves notas sobre vulnerabilidade e risco na avaliação do uso da água nos Planos Diretores Municipais no Brasil	495
---	-----

*JOSÉ PAULO PECCININI PINESE, HERMAM VARGAS SILVA, CARLOS CARDOSO FERREIRA, PAULO NUNO
NOSSA*

Sinopse histórica das cheias do rio Mondego	501
---	-----

JOÃO PARDAL, ALEXANDRE OLIVEIRA TAVARES, PEDRO PINTO SANTOS, LUÍS LEITÃO

Sierra Espuña ante un riesgo natural: las inundaciones (Murcia/sureste de España)	507
--	-----

MIGUEL ÁNGEL SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, ALFONSO ALBACETE MORENO

Os riscos naturais/ambientais em Cabo Verde: instrumentos e investigação relevante.	513
--	-----

*SÍLVIA MONTEIRO, VERA ALFAMA, JUDITE NASCIMENTO, SÓNIA SILVA VICTÓRIA,
JOSÉ MARIA SEMEDO*

Riscos ambientais no município de Macau, Rio Grande do Norte, Brasil	523
---	-----

YARA CRISTINA DA SILVA VARELA, WENDSON DANTAS DE ARAÚJO MEDEIROS

Interloquções entre Brasil (GEOCART) e Portugal (CEGOT) no estudo de áreas com vulnerabilidades e riscos socioambientais: o método da análise fatorial exploratória em paisagens tropicais	529
---	-----

*ANDRÉA APARECIDA ZACHARIAS, MARCELO COSTA, MATHEUS RIZATO, FRANCIELE CAROLINE GUERRA,
ANDRÉ BARBOSA RIBEIRO FERREIRA*

PAISAGEM, GEOPATRIMÓNIO

Espacios naturales protegidos y Parques Nacionales: ¿turismo redentor, educación cívica o agresividad ambiental?	545
---	-----

VALENTÍN CABERO DIÉGUEZ, MARÍA ISABEL MARTÍN

Explorando as paisagens dos geoparques portugueses: uma jornada em direção à geoconservação e ao bem-estar humano . . .	553
--	-----

SORAIA FERNANDES DA COSTA, NAIR GLORIA MASSOQUIM

Voluntariado jovem na conservação e restauro ambiental: o caso do Projeto Natura Observa em Cascais	561
--	-----

MARIA LUCINDA FONSECA

La antropogeomorfología desde el prisma patrimonial. Un análisis en el paisaje de Galicia	569
--	-----

JUAN LÓPEZ BEDOYA, MARCOS VALCÁRCEL DÍAZ

Valoração do patrimônio geomorfológico do Geossítio do Cerro do Jarau, Rio Grande do Sul – Brasil	575
--	-----

PEDRO MASSOCHIN MEDEIROS, ROBERTO VERDUM

Perspetivas geográficas do Geopatrimónio: pretexto para uma homenagem	581
--	-----

ANTÓNIO VIEIRA

TURISMO

Turismo de base comunitária – Promoção da integração social, redução da pobreza e o desenvolvimento regional de Angola: o exemplo da área transfronteiriça de conservação do Okavango Zambeze – Kaza	589
---	-----

AMELIA CARLOS CAZALMA, FERNANDA CRAVIDÃO

A Geografia das Terras do Demo: turismo num território literário . . .	599
--	-----

ANA LOPES

Reflexões sobre os benefícios da utilização de códigos QR no âmbito do Geoturismo	605
--	-----

PEDRO FERNANDES

Património ferroviário: um passado com futuro?	611
--	-----

PAULO CARVALHO, SUSANA SILVA

Museus ferroviários, obras de arte e azulejaria da/na Linha do Douro – contributos para o turismo ferroviário	619
--	-----

RUI DAMASCENO RATO

Se as pedras falassem... Uma história escondida do território	631
---	-----

HELENA ALBUQUERQUE, FILOMENA MARTINS

Entre pedras e calhaus, o protagonismo do património geológico na estruturação da oferta turística em territórios de interior – alguns exemplos	637
---	-----

MÓNICA MORAIS DE BRITO, JOSÉ VELHO GOUVEIA

Tábula Gratulatória	647
-------------------------------	-----

Paisagem, Geopatrimónio

**ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS Y
PARQUES NACIONALES: ¿TURISMO REDENTOR,
EDUCACIÓN CÍVICA O AGRESIVIDAD
AMBIENTAL?**

Valentín Cabero Diéguez
Departamento de Geografía
Universidad de Salamanca
vcd@usal.es

María Isabel Martín
Departamento de Geografía
Universidad de Salamanca
imaji@usal.es

Palavras-chave: Parque Nacional; Conservación; Turismo depredador.

1. Introducción

Hemos conocido buena parte de la Península Ibérica, y particularmente el interior lusitano y el litoral atlántico, gracias a las enseñanzas rigurosas de los geógrafos y colegas portugueses. Entre ellos, recordamos con suma gratitud, el magisterio del profesor L. Cunha, mostrándonos con sencilla sabiduría los paisajes naturales de Portugal en los cursos de verano del Centro de Estudios Ibéricos (Guarda).

Nos hablaba de forma temprana del patrimonio territorial y de los valores científicos, educativos y de ocio que contienen los espacios naturales, convertidos

en ámbitos turísticos y de gran demanda ciudadana y urbana, aunque ya se mostraba reticente y con dudas a que el mundo rural, roto por la emigración y la despoblación, pudiera salvarse y revitalizarse a partir de este turismo redentor, un concepto lanzado al debate con motivo de uno de los encuentros geográficos ibéricos mantenidos en la Universidad de Coimbra (Cabero, 1996).

Precisamente, en esta aportación nos aproximamos con sentido crítico a la transcendencia del patrimonio natural más representativo de la Península Ibérica, los parques nacionales, en los que nuestras sociedades buscan la satisfacción de sus necesidades de ocio o de aventura, no sabemos bien, si también de cultura y conocimiento científico. Es cierto que en estos años los parques nacionales han puesto a disposición de los ciudadanos centros de interpretación de la naturaleza y de sus paisajes encaminados a una educación cívica y al conocimiento de sus ecosistemas y valores culturales, con el fin de compartir con la población su disfrute, conservación y su futuro patrimonial. No siempre se han logrado estos objetivos comunes, pues la presión turística, las amenazas y los riesgos de degradación se han puesto de manifiesto una y otra vez, comprometiendo la propia “sostenibilidad” de los parques nacionales y de la mayoría de los espacios naturales protegidos (Martínez de Pisón, 1972; Gómez, 1999; y Cabero, 2007). Las condiciones que estamos viviendo con las graves mudanzas climáticas, acentúan las incertidumbres sobre su futuro, y exigen la máxima prudencia en el manejo de sus recursos y ecosistemas.

Sin descender a la complejidad de las casuísticas de cada lugar, a veces difíciles de integrar y valorar en un marco común, nos parece revelador lo que viene sucediendo en uno de los parques nacionales más reconocidos de la península, el de Doñana, al que las agresiones en sus bases hidrológicas y ecológicas, con la sobreexplotación ilegal de sus acuíferos, están dejando malparadas las marismas y al borde total de su ruina ambiental, en un marco, no lo olvidemos, de evidente cambio climático y de nuevos ritmos hidrológicos. Así pues, la reflexión que proponemos es una llamada cívica y científica que intenta la defensa y conservación a ultranza de nuestros recursos y espacios naturales, no dando más concesiones a un capitalismo del ocio agresivo y a los aprovechamientos irracionales y depredadores.

2. Entre las propuestas institucionales de la conservación y las demandas de millones de visitantes y turistas

Cuando nos detenemos en los parques nacionales, estamos hablando, al menos administrativamente, del patrimonio natural más representativo y valioso de la Península Ibérica. También del más frágil y vulnerable ante las mudanzas ambientales y la acción humana. Por ello, es fundamental tomar conciencia colectiva y cívica de sus valores frente a las incertidumbres, riesgos y amenazas que les rodean.

En conjunto, los 16 parques nacionales españoles, más el portugués de Peneda-Gerês, suman 461.176 ha¹ que han merecido este reconocimiento en función del valioso medio natural y cultural que atesoran, de la belleza de sus paisajes, la representatividad de sus ecosistemas en el marco de las distintas regiones biogeográficas así como por la singularidad de su flora, su fauna y su geología (Ley 30/2014, art. 3). Además, estos espacios apenas han sido transformados por la explotación o actividad humana a lo largo de la historia y por tanto su conservación merece una atención preferente y una gestión adecuada y exigente.

Al lado del mensaje institucional de la conservación de los valores naturales tan singulares y simbólicos que configuran sus paisajes o de las virtudes que contienen para la investigación y el conocimiento, se intenta compatibilizar estas funciones -este es el verbo clave- y sus riquezas con el uso y el esparcimiento de la sociedad y del acceso de los visitantes (Ley 42/2007 y Ley 9/70, base II). Un objetivo, sin duda, loable y beneficioso para la formación de una ciudadanía responsable y respetuosa con herencias tan extraordinarias, o para generar positivamente una mejor calidad de vida y bienestar social y económico en los propios entornos de los parques nacionales.

Ahora bien, al acercarnos a los mensajes más frecuentes de los promotores turísticos, tanto a los de gran escala como a los pequeños y más localizados en los propios parques o en sus alrededores, se constata una exaltación del disfrute

¹ A esta cifra hay que sumar las 96.768 ha de superficie marina de los parques nacionales del Archipiélago de Cabrera (89.483) y de Las Islas Atlánticas de Galicia (7.285 ha).

y del ocio, respirando eso sí aire puro, corriendo aventuras llenas de emoción, entrando en contacto con mantos de nieve, zambulléndose en aguas cristalinas y mágicas, conociendo la fauna en un todo terreno, ¡practicando “paintball” en plena naturaleza!, haciendo autofotos (selfis) en acantilados y cascadas increíbles, realizando rutas de senderismo únicas y misteriosas, participando en fiestas y romerías, y hasta el visitante y el turista puede apasionarse en la observación de las estrellas... En definitiva, una glorificación del ecoturismo, del gastro turismo o del enoturismo si estamos cerca de las áreas vinícolas (naturaleza, manjares y bodegas, en un pack). Y, claro, todo ello repleto de imágenes bucólicas y llenas de tonos verdes y esmeraldas, en las que vive una fauna feliz y aparentemente dentro de unos ecosistemas armoniosos y cordiales.

3. El difícil manejo de sus recursos naturales y de su patrimonio

El atractivo de la naturaleza, reforzado por mensajes como los señalados, llevó a más de 14.000.000 millones de personas a visitar en los últimos años los parques nacionales de la Península Ibérica y de sus archipiélagos insulares. Aunque la distribución del número de visitantes es muy desigual en cada uno de ellos, puede afirmarse que todos gozan de un buen grado de atracción, que cobra una gran inquietud ambiental y de gestión a la hora de la conservación natural en aquellos cuatro más demandados²: El Teide (4.264.268), Sierra de Guadarrama (2.147.418), Picos de Europa (1.798.533), y Timanfaya (1.482.625) (Ministerio para la transición ecológica y el reto demográfico, 2022). Años antes de la pandemia (2015, 2016, 2017, 2018, 2019) ya se sobrepasaron los 14.000.000 de visitantes anuales, y aunque decayó notablemente su número en el año 2020 a algo más de 9.000.000, los últimos datos estimados señalan un incremento en el año 2023: 15.087.396 visitantes, que en el caso de los

² Los visitantes en 2022 del conjunto de parques del Portugal peninsular fueron 258.630 de los cuales 66.198 se acercaron al parque nacional de Peneda Gerês según los datos del Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.



Mapa 1 – Los Parques Nacionales de España y Portugal.

Fuente: Ministerio para la transición ecológica y el reto demográfico e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Elaboración propia.

españoles es la cifra más alta de la serie histórica (Ministerio para la transición ecológica y el reto demográfico, 2022 y 2023).

Es indudable que tal volumen de personas deambulando por unos espacios tan sensibles y vulnerables (Cunha, 2013) altera las condiciones naturales y el estado de conservación con impactos sobre su patrimonio natural y cultural y también sobre los equipamientos e infraestructuras y sobre la calidad de los servicios que se ofrecen desde los centros de visitantes o desde los núcleos de población situados en las áreas de influencia socioeconómica.

Los senderos valizados permiten la satisfacción personal al tiempo que adentran en el corazón de los parques a los visitantes pero el comportamiento de estos, no siempre cívico, conlleva riesgos. En ocasiones son personales, cuando la atracción de un vacío, del agua, de extender la mirada, ..., nos saca de la senda, pero también asociados al deterioro del medio físico -la basura que dejan tras de sí los viandantes es un buen ejemplo- o los descuidos que pueden llevar a pérdidas irreparables; pensemos en los incendios, que afortunadamente no

han llegado a estos parque nacionales pero por desgracia sí en los naturales. La conciliación entre conservación, desarrollo y turismo a partir de planes de uso es un reto pendiente y una necesidad para amortiguar los impactos ecológicos, paisajísticos y patrimoniales.

4. A modo de conclusión y de propuesta

Vivimos tiempos de gran crecimiento turístico y de movilidad en la Península Ibérica, con la saturación de los destinos más convencionales, lo que nos aleja gravemente de los objetivos mínimos de desarrollo sostenible. Más que del *turismo redentor* tendremos que hablar del *turismo agresor y depredador*. En este contexto, los espacios naturales protegidos, y en particular los parques nacionales, se han convertido en una alternativa al turismo de masas, con la búsqueda de entornos naturales sorprendentes y atractivos,

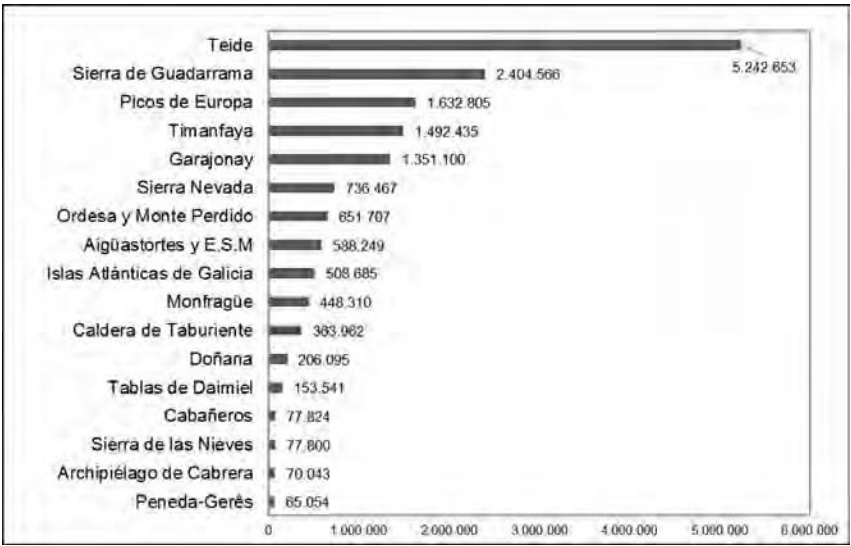


Figura 1 – Estimación de visitantes a los Parque Nacionales, 2022.
Fuente: Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Elaboración propia.

representativos de ecosistemas y de paisajes con “estatus” de máxima calidad, protección y conservación.

Poníamos en duda, como también lo ha hecho el profesor Cunha en sus trabajos de investigación y en su docencia, la reconstrucción de las tradiciones agropecuarias y artesanales al igual que la recuperación de los tejidos demográficos bajo el predominio de las opciones turísticas y de ocio, pues tales alternativas nos alejaban de los principios integradores y circulares o de las complementariedades que deben acompañar a un concepto tan rico y cargado de retos sociales, culturales, económicos y medioambientales como el de sostenibilidad.

En conclusión ante la banalización y las pérdidas de valores cívicos el retorno a las propuestas educativas e ilustradas de la Intitución Libre de Enseñanza, de aprender en la naturaleza y al aire libre, nos parecen una buena alternativa tanto científica como social.

Referencias Bibliográficas

- Cabero Diéguez, V. (1996). Los espacios naturales protegidos: el dilema entre conservación y el desarrollo local (501–510), en *Dinamismos socio-económicos e (re)organização territorial: procesos de urbanização e de reestruturação produtiva*. Coimbra. Instituto de Estudios Geográficos, Universidad de Coimbra.
- Cabero Diéguez, V. (2007). “Espacios naturales protegidos y conservación del medio” 207-221, en Gil Olcina, A. y Gómez Mendoza, J. *Geografía de España*, Barcelona, Editorial Ariel, 2ª edición.
- Cunha, L. (2013). Vulnerabilidade: a face menos visível do estudo dos riscos naturais. En Lourenço, L; Mateus, M. *Riscos naturais, antrópicos e mistos. Homenagem ao Professor Fernando Rebelo* (153–165). Coimbra. Departamento de Geografia, Universidad de Coimbra.
- Gómez Mendoza, J. (1999). Paisaje y espacios naturales protegidos en España. *Boletín de la Institución Libre de Enseñanza (BILE)*, II epoca, mayo, nº 34-35, 131-152.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. *Número de visitantes que contactaram as áreas protegidas*. Disponible en <https://www.icnf.pt/api/file/doc/56a7da6040ec3953>, (consultado el 16 de septiembre de 2024).
- Lei 9/70 de 19 de junho, dos parques nacionais e outros tipos de reservas. *Diário do Governo* n.º 141, I Série, de 19 de junho de 1970. Presidência da República.
- Ley 42/2007 de 13 de diciembre, del Patrimonio Natural y de la Biodiversidad. *Boletín Oficial del Estado* nº 299, de 14 de diciembre del 2007.
- Ley 30/2014, de 3 de diciembre, de Parques Nacionales, *Boletín Oficial del Estado* nº 293.

Martínez de Pisón, E.(1972): *La destrucción del paisaje natural en España*. Cuadernos para el Diálogo, Colección Los Suplementos, nº 31. Madrid. Editorial Cuadernos para el Dialogo EDICUSA.

Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico (2023). *Visitantes en la Red de Parque Nacionales 2022*, Madrid: Organismo Autónomo de Parques Nacionales.

Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico (2024). *Visitantes en la Red de Parques Nacionales anualidad 2023*. Madrid: Organismo Autónomo de Parques Nacionales.